

## Apresentação

É com enorme satisfação que apresentamos o primeiro número do periódico eletrônico *Desigualdade & Diversidade — Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio*, criado pelo Departamento de Sociologia e Política. Este primeiro número é lançado num momento importante, dois anos após a implantação do nosso Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. *Diversidade & Desigualdade* é uma revista semestral, que será utilizada como um instrumento de troca de informações e opiniões com os nossos pares da comunidade científica. Procuraremos, portanto, inseri-la na rede de publicações de excelência do universo acadêmico brasileiro, com a preocupação de divulgar o que há de pertinente e original na produção intelectual das Ciências Sociais.

O primeiro número da publicação apresenta sete artigos, relativos a diversas áreas e temas das ciências sociais; um relatório de pesquisa do Núcleo Interdisciplinar de Reflexão e Memória Afrodescendente — NIREMA, sobre as políticas de ação afirmativa nas universidades brasileiras; uma entrevista com o Padre Fernando Bastos d'Ávila, fundador do Departamento de Sociologia e Política da PUC-Rio, realizada por Sonia Giacomini e Eduardo Raposo; e uma resenha de Valter Sinder sobre *A bola corre mais do que os homens: duas copas, treze crônicas e três ensaios sobre futebol*, o mais recente livro de Roberto DaMatta, publicado pela editora Rocco em 2006.

Os artigos incluídos versam sobre diferentes assuntos. Na discussão de Paulo Jorge Ribeiro sobre a violência urbana, os romances e contos de Rubem Fonseca são compreendidos como um sintoma das alterações operadas no cenário urbano da literatura brasileira realizada a partir da década de 70 do século passado, não devendo essas alterações ser creditadas somente ao talento ficcional de Fonseca e à reciclagem que o autor realiza da escola *hard-boiled* americana. A proposta do ensaio é observar algumas descontinuidades operadas na ficção brasileira daquele período como um ponto expresso no interior daquela própria narrativa, quase como um *programa de descontinuidade* em relação tanto à literatura como às próprias imagens de cidade anteriores.

Em “Hedonismo competente. Intensidade, funcionamento e modulação na ‘cena carioca’”, Fernanda Eugenio analisa aspectos da “cena” jovem carioca. Este texto contribui para a compreensão de atitudes que se criam e atualizam constantemente ao som de musicalidades eletrônicas e de experiências com substâncias sintéticas e com maneiras de fazer sexo e de se vestir que fogem às definições convencionais de gênero. Para além do teor, sem dúvida importante, relativo ao “hedonismo competente” desenvolvido por jovens cariocas, o artigo nos mostra um instrumental teórico-metodológico afinado com o caráter deslizante desses novos atores. Assim, a autora se desvencilhou de abordagens que tradi-

cionalmente engessam o fenômeno estudado em identidades fixas, procurando, através de um *modus operandi* diferente, trabalhar a cena enquanto “zona de intensidade” e a partir de territorialidades que se interpenetram com uma Cena cosmopolita mais ampla.

“Estilo autoral e individualidade artística no carnaval carioca; pensando o caso dos carnavalescos”, de Nilton Silva dos Santos, resulta de trabalho etnográfico com os carnavalescos de escolas de samba do Rio de Janeiro, tratados como “mediadores privilegiados entre mundos socioculturais”. Santos analisa particularmente as várias possibilidades de se desenvolver, no universo estudado, as noções de *carreira* e de *estilo autoral*. O autor capta as tensões do mundo carnavalesco carioca, ao mostrá-lo dinâmico — o que permite um rearranjo constante das posições ocupadas pelos seus integrantes, dos carnavalescos aos passistas, dos mestres de bateria aos casais de mestre-sala e porta-bandeira — e sujeito, ao mesmo tempo, a um forte controle por parte dos presidentes das escolas de samba. Esse aspecto do trabalho demonstra flexibilidade, por parte do autor, para lidar com contradições que, à primeira vista, parecem instaurar posições antagônicas. O artigo contribui para as discussões sobre autoria e carreiras profissionais, além de abordar um assunto que desperta interesse hoje em dia: a mediação cultural.

Fernando Lattman-Weltman, em “As identidades partidárias, a crise política atual, e o que a democracia tem com isso”, partindo do conceito de democracia de Schumpeter, expressado no livro “*Capitalismo, Socialismo e Democracia*”, procura especificar os diferentes componentes da identidade partidária, aplicando a análise realizada ao caso da crise envolvendo o Partido dos Trabalhadores, ao longo do primeiro mandato do presidente Luís Inácio Lula da Silva (2003-2006). O autor argumenta que a crítica, feita por atores políticos à direita e à esquerda do espectro ideológico, sobre a suposta perda de identidade partidária do Partido dos Trabalhadores, desconsidera a agenda da democracia liberal schumpeteriana, representando, por assim dizer, uma perda do referencial analítico mais apropriado para discernir sobre os (des)caminhos da democracia brasileira.

Em “As armadilhas da moralidade: O PT e a República”, João Marcelo Ehlert Maia procura investigar as escolhas feitas pelo Partido dos Trabalhadores durante sua consolidação pública e eleitoral no cenário político nacional, com o objetivo de identificar as origens dos impasses e das contradições que tomaram conta da agremiação política com a conquista da presidência da República em 2002. O autor mostra que uma das raízes da recente crise partidária encontra-se na opção feita pelo tema da moralidade, a qual contribuiu decisivamente para a rejeição dos partidos e de lideranças governistas que antecederam, durante os anos de 1990 no plano federal, o Partido dos Trabalhadores, mas, por outro lado, tornou-se uma fonte recorrente de críticas ao discurso e aos procedimentos adotados pelo próprio partido nos últimos anos.

Rodrigo da Nóbrega Moura Pereira, em “A primeira das liberdades: O debate político sobre a liberdade religiosa no Brasil Imperial”, procura identificar, a partir de uma atenta investigação empírica, as principais forças sociais e políticas que defenderam a ampliação da liberdade religiosa no século XIX, favorecendo a introdução do protestantis-

mo no Brasil. O autor mostra que a discussão em torno da concessão de direitos civis aos não católicos, desde a Constituição de 1824 até o final do período monárquico, envolvia a defesa de alguns princípios da doutrina liberal como a permissão dos cultos públicos, a circulação de livros ou panfletos de doutrinas religiosas divergentes do catolicismo e a liberdade dos brasileiros de escolherem a sua religião. Entretanto, destaca que a partir da década de 1850, com a extinção do tráfico negreiro, a liberdade religiosa ganha relevância na agenda política, diante da necessidade de viabilizar a imigração de europeus para suprir a demanda por mãos-de-obra, e da intensidade do fluxo migratório influenciado pelo protestantismo. O artigo contribui também para a identificação e compreensão das idéias de membros das elites políticas da época, especialmente aquelas ligadas ao pensamento liberal e ao positivismo.

Em “Ciência da Comunicação e teoria social”, Júlio Tavares pretende estabelecer um diálogo entre a Ciência da Comunicação e os Estudos Culturais. Partindo de uma crítica acerca da crescente predominância do sistema midiático eletrônico no campo da Comunicação, o autor traça um percurso interessante da história do conceito de Comunicação a partir do campo criado na segunda metade do século XX. Analisa as contribuições de vários pensadores das ciências sociais, que deram o caráter multidisciplinar ao campo da Comunicação, e questiona a tendência atual de uma atitude monodisciplinar. Os Estudos Culturais, na visão do autor, representam um terceiro vetor no ordenamento do campo da Comunicação.

O relatório apresentado por Elielma Machado, coordenadora da pesquisa “Acompanhamento e monitoramento das políticas de ação afirmativa nas universidades públicas brasileiras”, divulga os primeiros resultados do campo, iniciado em março de 2006. Com mapas e tabelas, a pesquisa mostra a complexidade e diversidade da implementação das políticas de ação afirmativa nas universidades públicas — federais e estaduais — que vem sendo feita desde 2002. Este é um projeto conduzido no NIREMA — Núcleo Interdisciplinar de Reflexão e Memória Afrodescendente — e conta com o financiamento da Finep. O projeto final estará pronto em 2008, quando os resultados serão publicados em forma de livro.

Nesse formato diversificado, buscaremos ainda sempre incluir os novos recursos tecnológicos disponíveis para uma revista eletrônica.

Finalmente, agradecemos aos convidados que prontamente aceitaram fazer parte dos Conselhos Editorial e Consultivo de *Desigualdade & Diversidade*. Reconhecidos em suas instituições de ensino e pesquisa e respeitados no mundo acadêmico tanto nacional quanto internacional, contribuirão em muito para o êxito de nossa revista.

Angela Randolpho Paiva  
Ricardo Ismael  
Santuza Cambraia Naves  
Editores